

Impactos no comportamento e na saúde mental de grupos vulneráveis em época de enfrentamento da infecção COVID-19: revisão narrativa

Impacts on behavior and mental health of vulnerable groups at the time of coping with the COVID-19 infection: narrative review

Impactos en el comportamiento y la salud mental de los grupos vulnerables en el momento de hacer frente a la infección COVID-19: revisión narrativa

Sonia Oliveira Lima^{1*}, Manuelli Antunes da Silva¹, Marina Luzia Duarte Santos¹, Amanda Maria Menezes Moura¹, Lara Gabriella Dultra Sales¹, Luís Henrique Santos de Menezes¹, Gustavo Henrique Barboza Nascimento¹, Cristiane Costa da Cunha Oliveira¹, Francisco Prado Reis¹, Carla Viviane Freitas de Jesus¹.

RESUMO

Objetivo: Realizar uma revisão narrativa das repercussões no comportamento e na saúde mental da população vulnerável e de medidas adotadas, no enfrentamento da pandemia do COVID-19. **Revisão bibliográfica:** Devido imprevisibilidade da pandemia do COVID-19, consequências mentais, são cada vez mais relatadas. Suspeitos, infectados, profissionais de serviços essenciais, os que vivem sozinhos, instituições como casas de repouso, prisões, centros de detenção de imigrantes, idosos, portadores de doença mental, imunodeprimidos e sem-teto, estão mais propícios aos danos de saúde física e mental. A intensificação de sentimentos como medo, raiva, estresse, insegurança e frustração estão associados a um maior risco de desenvolvimento para transtornos psiquiátricos. Para minimizar esses sentimentos, é relevante que meios de comunicação emitam notícias verdadeiras sobre o enfrentamento da pandemia e programas de lazer e cultos religiosos *online* sejam identificados, por ressaltarem emoções positivas. **Considerações finais:** As repercussões da pandemia do COVID-19 são comparadas a desastres naturais e guerras, pelo receio em adoecer, ficar desempregado, desamparado, ser estigmatizado caso venha a se infectar e, o medo de morrer. A sensação de incerteza quanto ao futuro econômico e educacional traz também implicações na saúde mental. Estratégias sociais, educacionais, econômicas devem ser implantadas para minimizar os danos causados pela COVID-19.

Palavras-Chave: Infecções por coronavírus, Saúde mental, Pandemias, Populações vulneráveis.

ABSTRACT

Objective: To carry out a narrative review of the repercussions on the behavior and mental health of the vulnerable population and on the measures adopted to deal with the COVID-19 pandemic. **Bibliographic review:** Due to the unpredictability of the COVID-19 pandemic, mental consequences are increasingly reported. Suspects, infected, essential service professionals, those who live alone, institutions such as nursing homes, prisons, immigration detention centers, the elderly, people with mental illness, immunocompromised and homeless people, are more prone to damage to physical health and mental. The intensification of feelings such as fear, anger, stress, insecurity, and frustration are associated with an increased risk of developing psychiatric disorders. In order to minimize these feelings, it is important that the media transmit real news about facing the pandemic and that leisure programs and online religious services are identified, as they

¹Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju – SE. *E-mail: sonialima.cirurgia@gmail.com

emphasize positive emotions. **Final considerations:** The repercussions of the COVID-19 pandemic are compared to natural disasters and wars, due to the fear of falling ill, being unemployed, helpless, being stigmatized in the event of becoming infected and the fear of dying. The feeling of uncertainty about the economic and educational future also has implications for mental health. Social, educational, economic strategies must be implemented to minimize the damage caused by COVID-19.

Key words: Coronavirus infections, Mental health, Pandemics, Vulnerable populations.

RESUMEN

Objetivo: llevar a cabo una revisión narrativa de las repercusiones sobre el comportamiento y la salud mental de la población vulnerable y sobre las medidas adoptadas para hacer frente a la pandemia de COVID-19.

Revisión bibliográfica: Debido a la imprevisibilidad de la pandemia de COVID-19, se informan cada vez más las consecuencias mentales. Los sospechosos, los infectados, los profesionales de servicios esenciales, los que viven solos, las instituciones como los hogares de ancianos, las cárceles, los centros de detención de inmigrantes, los ancianos, las personas con enfermedades mentales, las personas inmunocomprometidas y las personas sin hogar, son más propensos a dañar la salud física y mental. La intensificación de sentimientos como el miedo, la ira, el estrés, la inseguridad y la frustración se asocian con un mayor riesgo de desarrollar trastornos psiquiátricos. Para minimizar estos sentimientos, es importante que los medios transmitan noticias reales sobre cómo enfrentar la pandemia y que se identifiquen los programas de ocio y los servicios religiosos en línea, ya que resaltan las emociones positivas. **Consideraciones finales:** Las repercusiones de la pandemia de COVID-19 se comparan con los desastres naturales y las guerras, debido al miedo a enfermarse, estar desempleado, indefenso, ser estigmatizado en caso de infectarse y el miedo a morir. El sentimiento de incertidumbre sobre el futuro económico y educativo también tiene implicaciones para la salud mental. Deben implementarse estrategias sociales, educativas y económicas para minimizar el daño causado por COVID-19.

Palabras clave: Infecciones por coronavirus, Salud mental, Pandemias, Poblaciones vulnerables.

INTRODUÇÃO

O novo COVID-19 foi identificado em Wuhan, província de Hubei, China, promoveu um surto caracterizado por uma pneumonia infecciosa aguda (BAO Y, et al., 2020). No dia 11 de março Organização Mundial e Saúde (OMS), considerou como uma pandemia (HUANG Y e ZHAO N, 2020). O COVID-19, possui transmissão viral por meio de secreções respiratórias e o período de incubação dele possui uma variação dentre os pacientes (WANG C, et al., 2020a). A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda contato limitado com intuito de reduzir a transmissão e, o conseqüente, aumento dos casos. Porém é importante destacar que os indivíduos em isolamento vivenciam momentos de estresse com a perda de contato íntimo e social que culminam com sensações de solidão ou raiva (BAO Y, et al., 2020; AHMEDA M, et al., 2020).

O surto por COVID-19 acarreta além de alterações físicas, as disfunções psíquicas, devido ao pânico generalizado e constante preocupação. O impacto psicológico acontece quando se instala o sentimento de adoecer ou morrer, de desamparo, estigma proporcionado pela infecção e a incerteza quanto ao futuro exacerbada com mitos e informações fraudulentas (BAO Y, et al., 2020; WANG C, et al., 2020a). No entanto, em pandemias, é comum que o foco de cientistas e profissionais de saúde seja destinado principalmente para o patógeno, risco biológico, bem como fisiopatologia, para saber a prevenção e desenvolver um tratamento específico. Enquanto, as conseqüências psicológicas tendem a ser subestimadas e, muitas vezes, negligenciadas, acarretando, em estratégias falhas no combate à doença (ORNELL F, et al., 2020).

Pacientes suspeitos, infectados com o vírus da COVID-19, profissionais da saúde, de serviços essenciais e outros indivíduos em contato próximo com os pacientes afetados estão também propícios aos danos de saúde mental como ansiedade, depressão, medo de contágio ou morte (AHMEDA M, et al., 2020). Além de pessoas que vivem sozinhas, instituições como casas de repouso, prisões, centros de detenção de imigrantes,

idosos, portadores de doença mental, imunodeprimidos e sem-teto (LEMOS P, et al., 2020). Nesses grupos, rejeição social, discriminação e até xenofobia são frequentes (XIANG YT, et al., 2020).

O Brasil, tem dificuldade em avaliar o impacto da COVID-19 na sua população, por ser um país em desenvolvimento com regiões de cultura distinta e acentuada disparidade social, baixos níveis de educação e financeiro e precária assistência à saúde. As medidas preventivas de saúde pública, devem estar atentas não só aos danos da saúde física, mas também da possibilidade de doença mental.

O presente estudo objetivou realizar uma revisão narrativa das repercussões no comportamento e na saúde mental da população vulnerável e de medidas adotadas, no enfrentamento da pandemia do COVID-19.

REVISÃO DE LITERATURA

Impactos do COVID-19 na saúde mental

Devido imprevisibilidade da pandemia do COVID-19, consequências mentais, relacionadas a cognição e emocional, são cada vez mais relatadas, o que pode ser justificado pela Teoria do Sistema Imune Comportamental (BIS). Nessa teoria as emoções e cognição negativas surgem com intuito de autoproteção, desenvolvendo comportamentos evitativos e obsessão por determinadas normas sociais. O risco dessas emoções negativas afasta o indivíduo do vírus, mas, a longo prazo, podem prejudicar o sistema imunológico da pessoa ou trazer uma conformidade cega diante de outras doenças (LI S, et al., 2020).

As condições geradas pelo COVID-19 são fatores estressores suficientes para suscitar traumas psicológicos em toda população, sendo comparadas a desastres naturais e guerras (FIORILLO A e GORWOOD P, 2020). Além disso, devido a pandemia ter tido um reflexo mundial tanto no sistema de saúde, como na política, na economia e na educação, a imprensa falada e escrita exploram a temática constantemente mostrando diariamente o quantitativo de infectados e de óbitos decorrentes da infecção pelo COVID-19, podendo ocasionar alterações mentais como pânico na população. No entanto, o impacto mental causado pela pandemia não está sendo suficientemente valorizado.

São relatados sinais e sintomas que surgem pela infecção do COVID-19, como febre, tosse, dispneia, em pacientes não infectados, que são relacionados a aspectos emocionais. Tal fato levou os pesquisadores a considerarem um aspecto psiconeuroimunológico do vírus, devido a liberação de determinadas citocinas no SARS-Cov2 (vírus causador da COVID-19), o que também ocorre na fisiopatologia do Transtorno Depressivo Maior (WANG C, et al., 2020b).

Não só os pacientes como a população em geral estão expostos aos efeitos da pandemia na saúde mental, devido ao afastamento das relações familiares e sociais, pelo risco da contaminação do COVID-19. Assim, toda a sociedade pode vivenciar tédio, decepção, irritabilidade e sentimentos negativos nas medidas de isolamento com sintomas de esquizofrenia e depressão. Além disso, a incerteza quanto ao estado de saúde, exagero de notícias vinculadas a pandemia, ansiedades, contínuas avaliações de temperatura corporal, esterilização excessiva, são fatores que podem preceder os Transtorno do Pânico, Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC), estresse e Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) (WANG C, et al., 2020b; ZHANG Y, et al., 2020). É importante que a população tenha acesso a medidas de apoio emocional, tanto *online* quanto presencial.

Profissionais de serviços essenciais

Os profissionais de serviços essenciais, como os profissionais de saúde sofrem grande pressão pois precisam cuidar de pacientes infectados. Eles estão diretamente envolvidos com a pandemia do COVID-19 e atreitos a infecção e sintomas mentais. Além do risco individual, temem contágio e progressão ruim de pessoas próximas, como familiares e amigos, e se sentem estigmatizados ou insuficientes diante do surto viral e da alta mortalidade, acarretando ansiedade, estresse e depressão que podem trazer graves consequências a longo prazo (LAI J, et al., 2020). As principais doenças mentais que estes profissionais podem apresentar são ansiedade, depressão e TEPT (BAO Y, et al., 2020).

Foi evidenciado em profissionais com menor preparo psicológico, por não conhecer a doença, não ter ensino superior completo e saber da possibilidade de contato com pessoas infectadas se associa a ansiedade elevada (DU J, et al., 2020). Dentre esses destacam-se, os profissionais de serviços essenciais que se veem obrigados a manter seu labor como serviços gerais de limpeza, entregadores de encomendas, seguranças, funcionários de empresas, motoristas de caminhão, ônibus ou carros particulares. Essa população segue sua rotina de trabalho em busca de sustento sem poder se beneficiar das medidas protetivas do distanciamento social.

A percepção de necessidade de prestabilidade para a população, porém com pouco apoio da família, pode diminuir a qualidade do sono, predispondo a sintomas depressivos, ansiedade e estresse. No Brasil são oferecidas plataforma *online*, porém em função de parte da sociedade não possuir conhecimento ou *internet*, essa estratégia não beneficia a todos. É, portanto, de suma importância que seja ofertado pelo Sistema Único de Saúde profissionais especializados no cuidado mental, nas Unidades Básicas de Saúde, para atender aos seus beneficiários.

As consequências psicológicas negativas nos profissionais de linha de frente são justificadas por exaustão mental, carga horária extenuante, pouco contato com a família, pressão, ônus da mídia, falta de informações sobre cura e vacinas e sentimentos de insuficiência, frustração na perda de pacientes e pessoas próximas, além do alto risco de contaminação. Atrelado a isso, existem os sentimentos de medo e raiva perante a situação vivenciada que podem gerar maiores danos por meio da depressão, ansiedade, insônia e estresse (ROLIN NETO ML, 2020; KANG L, et al., 2020).

Alguns fatores são mencionados como responsáveis pelo aumento da infecção entre os profissionais de saúde: falta de conscientização, deficiência nas medidas de precaução, existência de pacientes com sintomas atípicos, quantidade insuficiente de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). Verificou-se que, apesar de tantas situações adversas à condição de trabalho, além da violência enfrentada em alguns locais, os profissionais de saúde se mostram dispostos ao combate do vírus (XIANG Y, et al., 2020). O que demonstra a necessidade de implementação de ações preventivas e interventivas, com o objetivo de melhoria no ambiente de trabalho.

A pandemia do COVID-19 intensificou, o trabalho dos profissionais de saúde, em especial, os psiquiatras. A admissão de pacientes descompensados aumentou e boa parte deles oferecem comportamentos perigosos para a equipe, como rasgar (EPIs) e os colocar em contato com secreções, predispondo-os a maior risco de infecção. Esses profissionais tendem a ter menor consciência sobre abordagem e tratamento de doenças infecciosas em estágios graves. Em consequência, eles tiveram maior impacto psicológico por se culparem diante da necessidade de profissionais para linha de frente em contraste a menor capacitação deles para atuarem nesse cenário (WU D, et al., 2020). A grande quantidade de pessoas que necessitam de cuidados, gera exaustão física e mental em toda equipe. E, é de suma importância ter consciência sobre isso, por esses profissionais terem impacto direto sobre a atenção e conduta terapêutica destinadas aos pacientes infectados (KANG L, et al., 2020).

Em vista disso, os profissionais de linha de frente não devem ter sua saúde mental negligenciada, pois isso pode gerar um esgotamento (FIORILLO A e GORWOOD P, 2020). Dessa maneira, os governantes devem garantir equipamentos de proteção individual e coletiva suficientes, além de aconselhamento para aqueles que demonstrarem sinais de desgaste preocupantes (XIANG Y, et al., 2020). Com a saúde mental tratada, a qualidade de vida e sobrevida melhoram, assim como a intensificação na luta contra o COVID-19 (KANG L, et al., 2020).

Portador de transtornos psiquiátricos, imunodeprimidos e idosos

Nos indivíduos, em geral, a quarentena é responsável por aumento considerável do medo, ansiedade e pânico que podem predispor a outros impactos psicológicos. Nos pacientes psiquiátricos, além de piorar danos, como Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), TOC e TEPT (LIMA CKT, et al., 2020; ORNELL F, et al., 2020). Notou-se também que o impacto psicológico negativo tende a se intensificar com o isolamento prolongado, medo, frustrações, falta de aporte financeiro e de materiais, tal como ausência de informações consistentes para controle do vírus (FIORILLO A e GORWOOD P, 2020).

Pacientes com esquizofrenia possuem alta mortalidade e maior índice para comorbidades, além de apresentarem quadro clínico mais grave, sendo, também, mais suscetíveis ao SARS-CoV-2. Além disso, existem outros problemas como, tem uma dificuldade maior em adotar medidas de higiene, o acesso mais difícil a um serviço de saúde adequado, o que leva a menor adesão medicamentosa e terapêutica e predispõe surtos psicóticos, dificultando por parte dos familiares e profissionais de saúde em reconhecer os sintomas iniciais do COVID-19 nos esquizofrênicos (FONSECA L, et al., 2020).

Nessa pandemia, as condições psiquiátricas podem ser intensificadas na população idosa e nos moradores de casas de repouso. Essas faixas etárias, necessitam de direcionamento das medidas de prevenção à saúde mental. Verificou-se que as mulheres sofrem maior impacto psicológico e apresentam prevalência de depressão, ansiedade, estresse e TEPT (WANG C, et al., 2020b; ZHANG Y, et al., 2020). Os portadores de doenças crônicas também são afetados, por necessitarem de atendimento médico regular. Os indivíduos suspeitos ou confirmados, podem reduzir a adesão ao tratamento ao sentirem-se solitários, ansiosos e desesperados, o que acarreta sentimentos de negação podendo evoluir para depressão e, até, suicídio (FIORILLO A e GORWOOD P, 2020; LI W, et al., 2020).

E, o ônus de informações da mídia aumenta o risco de notícias falsas, o que também gera conflitos psíquicos maiores. Esses indivíduos merecem receber atenção diária, mesmo que por via telefônica, por familiares ou profissionais de saúde, incentivando a continuidade do tratamento da sua doença crônica, independente da sua fase atual de portador da COVID-19, que está em tratamento domiciliar. É importante ter alguém disponível para ajudar nas tarefas que devem ser realizadas em locais de risco a exemplo, de fazer compras no supermercado, farmácias, manter uma maior vigilância em relação aos sintomas e garantir todo conforto possível enquanto estiverem em isolamento.

População com hipossuficiência financeira

Os refugiados, sem-teto, prisioneiros e demais populações com hipossuficiência financeira são mais suscetíveis à infecção por viverem em locais insalubres, superlotados, com ausência de água apropriada para ingestão e higiene, além de difícil alcance aos serviços de saúde. Uma das dificuldades enfrentadas é a acessibilidade quanto as informações sobre COVID-19. Essas situações atreladas ao medo e incerteza diante das condições futuras, aumentam as chances de desenvolvimento de transtornos psiquiátricos nesse grupo populacional.

Outro empecilho, para os imigrantes, é o idioma, o qual faz parte das discrepâncias socioculturais dentre os países, além da própria assistência na saúde que possui práticas distintas do seu país de origem. O grande número de refugiados também pode acarretar uma sobrecarga no sistema de saúde, representando assim, mais uma adversidade enfrentada por eles (GONÇALVES JÚNIOR J, et al., 2020).

Na população com hipossuficiência financeira, também inclui famílias que moram em residências pequenas com déficit de saneamento e que dependem da renda oriunda do trabalho diário para alimentação e subsistência. Os responsáveis financeiros, se tornam estressados, angustiados por não poderem cumprir as medidas de distanciamento social (SILVA JÚNIOR AF, et al., 2020). O fechamento das escolas, que serve além da educação como fonte de alimentação para crianças e adolescentes, induz a desnutrição com redução da imunidade. No Brasil, as medidas de apoio financeiro adotadas são insuficientes para a população mais pobres, o que dificulta a adesão das medidas preventivas da contaminação pelo COVID-19.

Pesquisas verificaram que a aglomeração de pessoas nas residências, em países como China, Reino Unido, Estados Unidos e França, aumentaram a violência a grupos vulneráveis. No Brasil também, houve crescimento de denúncias do número de casos de violência doméstica, com possibilidade de menor visibilidade das situações em função da recomendação de se permanecer em casa. O fechamento ou redução da jornada de trabalho dos serviços de proteção, tais como a delegacia de mulheres, conselhos tutelares etc., também contribuem para o aumento desse agravo contra crianças, adolescentes e mulheres (MARQUES ES, et al., 2020). O confinamento, a redução abrupta da fonte de renda e da alimentação, o aumento do uso do álcool e de substâncias ilícitas, induz a agressividade e a violência doméstica, com dificuldade de rompimento das relações abusivas.

Intervenções para redução dos impactos na saúde mental dos vulneráveis

Deve-se considerar a possibilidade dos sentimentos gerados pelas situações de isolamento e distanciamento social, impostas como estratégias de reduzir a contaminação do vírus SARS-CoV-2, como medo e raiva. Entretanto, esses que são mecanismos de defesa, tornam-se prejudiciais quando se cronificam, fazendo parte do desenvolvimento de um transtorno psiquiátrico. O medo é responsável por intensificar a ansiedade e sintomas mentais em indivíduos hígidos e principalmente na população vulnerável (ORNELL F, et al., 2020). Com o intuito de minimizar esses sentimentos, é relevante que meios de comunicação emitam notícias positivas sobre o enfrentamento da pandemia e que programas de lazer, *lives* e cultos religiosos *online* sejam identificados, por ressaltarem emoções, gerando um estado de coesão em grupo mesmo no distanciamento social.

Psicólogos e psiquiatras podem fazer uso de mídias sociais e *internet* para compartilhar estratégias e auxiliar os indivíduos a lidar com esse estresse psicológico (BAO Y, et al., 2020). Na China foi providenciado serviço gratuito de atendimento, 24 horas por dia em todos os dias da semana, com profissionais da saúde mental de universidades e instituições especializadas em saúde mental. Além disso, indivíduos com risco de cometer suicídio podem receber auxílio dos voluntários que analisam as mensagens postadas em redes como Weibo, por meio da inteligência artificial (LIU S, et al., 2020). O ministério da saúde em parceria com instituições de telefonia, desde 2017, oferece apoio emocional por meio de ligação, garantindo gratuidade das ligações em todo o território nacional. Esse serviço foi criado em virtude do número crescente de suicídio (BRASIL, 2017).

Para minimizar o impacto psicológico na população, alguns governos instituíram plataformas *online* e aplicativos para veicular aulas, outras atividades, além de fornecer auxílio psicopedagógico (WANG C, et al., 2020a). Atualizar a população mais vulnerável ao risco de prejuízo mental, sobre o avanço do tratamento, tal como, associar essa medida a treinamentos psicossociais é importante (AHMEDA MZ, et al., 2020). Os profissionais da saúde utilizam de uso das mídias sociais, como um meio de orientação, acolhimento e esclarecimento de dúvidas, através de vídeo chamadas, chats *online*, teleatendimento etc. É observado nesse período de pandemia da COVID-19, houve aumento da procura desses serviços.

Devido aos impactos causados pelo isolamento social, destaca-se estratégias de cuidado psíquico, para manutenção de uma rede socioafetiva com familiares, amigos e profissionais de saúde, através de ambientes virtuais (FIOCRUZ, 2020). Estudo de Ho CS, et al. (2020) relatada que a divulgação de pequenos vídeos informativos e de fácil entendimento, diminui o estresse. A utilização de redes sociais digitais, auxiliam o indivíduo a não se sentir isolado do mundo exterior, assim como, a estreitar laços com a comunidade. As mídias sociais também devem ser utilizadas para explicar o sentido da quarentena, isso pode ajudar a melhor adesão da população e diminuir os impactos psicológicos e manter o pensamento positivo durante o distanciamento social.

A OMS recomenda que divulguem informações de fontes fidedignas e atualizadas, evitando assim as *fake news*. Ela recomenda que a busca por informações a respeito da COVID-19, seja feita no máximo uma ou duas vezes por dia, para evitar o “bombardeio desnecessário”, isso ajuda a diminuir o medo e controlar a ansiedade. Outra estratégia indicada pela OMS, é que nesse momento as rotinas e tarefas sejam mantidas e adaptadas de acordo com o cenário, criando atividades em ambientes diferentes da residência. Estratégias como evitar o uso de álcool ou outras drogas (WHO, 2020). No entanto, nem todas as recomendações podem ser seguidas pela comunidade, principalmente a de baixa renda ou os solitários, a exemplo de usufruir de ambientes diferentes do seu lar. No cotidiano é perceptível o aumento do uso de bebidas e outras drogas ilícitas independente da classe socioeconômica, que pioram o bem-estar físico e mental.

É também de suma importância a adaptação em hospitais, centros de referências e unidades básicas de saúde com profissionais e ambientes adequados para lidar com sintomas psiquiátricos mais graves. A educação permanente dos responsáveis com gerenciamento adequado, auxilia a assistência clínica e psicológica, proporcionando a população necessitada, melhores condições para enfrentar o medo e o estresse. É fundamental a informação que sentimentos como medo, ansiedade e tristeza são normais em momentos como este e que a procura de auxílio pode garantir a sua saúde mental. A melhora do ambiente e

a valorização do trabalho dos profissionais que se expõe ao risco de contaminação, também deve ser uma estratégia governamental (ORNELL F, et al., 2020).

Ressalta-se que os danos no estado mental são mais prevalentes e duram mais tempo que uma epidemia (ORNELL F, et al., 2020). O maior risco é o menosprezo à parte psíquica em detrimento aos danos físicos, o que mostra a importância do diagnóstico e tratamento dos indivíduos que tiverem problemas na saúde mental, mesmo após o controle da pandemia (FIORILLO A e GORWOOD P, 2020). Ao longo do tempo, os sintomas psicológicos tendem a ser intensificados e transformados em problemas neurológicos e neuromusculares (AHMEDA MZ, et al., 2020). Sabe-se que, como consequências das tragédias, têm-se, que os impactos físicos, psicossociais, econômicos e educacionais são incalculáveis, portanto, políticas bem estruturadas devem ser criadas com intenção de minimizar esses impactos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O surto gerado pelo COVID-19 trouxe repercussões psicológicas e emocionais para população, as quais podem ser explicadas pelo grande receio em adoecer, ficar desempregado, desamparado, ser estigmatizado socialmente caso venha a se infectar e, por fim, o medo de morrer. A profunda sensação de incerteza quanto ao futuro econômico e educacional também traz implicações na saúde mental. Para minimizar as repercussões geradas pela epidemia do COVID-19, medidas de apoio psicossocial, devem ser tomadas, principalmente para a população mais vulnerável a desenvolver esses transtornos. O treinamento adequado dos profissionais da linha de frente, com carga horária e ambiente de trabalho compatíveis devem ser instituídos para melhor desempenho laboral no atendimento à população. Plataformas *online* podem ser utilizadas por profissionais da saúde mental para disponibilizar ajuda psicológica a sociedade, e em particular aos profissionais de serviços essenciais. Outras estratégias também devem ser desenvolvidas, tais como: dispor de maior atenção e menor tempo gasto perante informações divulgadas, aprimorar vínculos religiosos, sociais com família e amigos e eliminar o estigma atrelado à pandemia do COVID-19.

REFERÊNCIAS

1. AHMEDA MZ, et al., Epidemic of COVID-19 in China and associated Psychological Problems. *Asian Journal of Psychiatry*, 2020; 51: 1-7.
2. BAO Y, et al., 2019-nCoV epidemic: address mental health care to empower society. *The Lancet*, 2020; 395(10224): 37-38.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Agenda de Ações Estratégicas para a Vigilância e Prevenção do Suicídio e Promoção da Saúde no Brasil: 2017 a 2020 recurso eletrônico. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília, Ministério da Saúde, p. 34, 2017.
4. DU J, et al., Psychological symptoms among frontline healthcare workers during COVID-19 outbreak in Wuhan. *General Hospital Psychiatry*, 2020; 1-10.
5. FIOCRUZ. Ministério da Saúde. Recomendações gerais sobre a saúde mental e atenção psicossocial na Pandemia COVID-19. Brasília, 2020.
6. FIORILLO A, GORWOOD P. The consequences of the COVID-19 pandemic on mental health and implications for clinical practice. *European Psychiatry*. *European Psychiatry*, 2020; 63(1): 1-2.
7. FONSECA L, et al., Schizophrenia and COVID-19: risks and recommendations. *Brazilian Journal of Psychiatry*, 2020.
8. GONÇALVES JÚNIOR JG, et al., A CRISIS WITHIN THE CRISIS: THE MENTAL HEALTH SITUATION OF REFUGEES IN THE WORLD DURING THE 2019 CORONAVIRUS (2019-nCoV) OUTBREAK. *Psychiatry Research*, 2020.
9. HO CS, et al., Mental Health Strategies to Combat the Psychological Impact of COVID-19 Beyond Paranoia and Panic. *Annals of the Academy of Medicine*, 2020; 49(1): 1.
10. HUANG Y, ZHAO, N. Generalized anxiety disorder, depressive symptoms and sleep quality during COVID-19 outbreak in China: a web-based cross-sectional survey. *Psychiatry Research*, 2020; 288: 1-6.
11. KANG L, et al., The mental health of medical workers in Wuhan, China dealing with the 2019 novel coronavirus. *The lancet Psychiatry*, 2020; 7(3): 14-14.
12. LAI J, et al., Factors Associated With Mental Health Outcomes Among Health Care Workers Exposed to Coronavirus Disease 2019. *JAMA Netw Open*, 2020; 3(3): :1-12.
13. LEMOS P, et al., COVID-19, desastre do sistema de saúde no presente e tragédia da economia em um futuro bem próximo. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 2020; 2.4: 39-50.
14. LI S, et al., The Impact of COVID-19 Epidemic Declaration on Psychological Consequences: a study on active weibo users: A Study on Active Weibo Users. *International Journal Of Environmental Research And Public Health*, 2020; 17(6): 1-9.

15. LI W, et al., Progression of Mental Health Services during the COVID-19 Outbreak in China. *International Journal of Biological Sciences*, 2020; 16(10): 1732-1738.
16. LIMA CKT, et al., The emotional impact of Coronavirus 2019-nCoV (new Coronavirus disease). *Psychiatry Research*, 2020; 287: 1-2.
17. LIU S, *et al.*, Online mental health services in China during the COVID-19 outbreak. *The Lancet Psychiatry*, 2020; 7(4): 17-18.
18. MARQUES ES, et al., A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID-19: panorama, motivações e formas de enfrentamento. *Cadernos de Saúde Pública*, 2020; 36: e00074420.
19. ORNELL F, et al., "Pandemic fear" and COVID-19: mental health burden and strategies. *Brazilian Journal of Psychiatry*, 2020.
20. ROLIN NETO, M. L. R. et al., When health professionals look death in the eye: the mental health of professionals who deal daily with the 2019 coronavirus outbreak. *Psychiatry Research*, 2020; 288: 1-3.
21. SILVA JÚNIOR AF, et al., Conhecendo o COVID-19: cidadão esclarecido, cidade segura!. Altamira, PA: Universidade Federal do Pará, 2020.
22. WANG C, et al., A longitudinal study on the mental health of general population during the COVID-19 epidemic in China. *Brain, Behavior, and Immunity*, 2020b.
23. WANG C, et al. Immediate Psychological Responses and Associated Factors during the Initial Stage of the 2019 Coronavirus Disease (COVID-19) Epidemic among the General Population in China. *International Journal of Environ Research Public Health*, 2020a; 17(5): 1-25.
24. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Mental Health and Psychosocial Considerations During COVID-19 Outbreak*. 2020.
25. WU D, et al., Stressors of nurses in psychiatric hospitals during the COVID-19 outbreak. *Psychiatry Research*, 2020; 288: 1-2.
26. XIANG YT, et al., Timely mental health care for the 2019 novel coronavirus outbreak is urgently needed. *Lancet Psychiatry*. 2020; 7: 228-9.
27. XIANG Y, et al., Tribute to health workers in China: A group of respectable population during the outbreak of the COVID - 19. *International Journal of Biological Sciences*, 2020; 16(10): 1739-1740.
28. ZHANG Y, MA ZF. Impact of the COVID-19 Pandemic on Mental Health and Quality of Life among Local Residents in Liaoning Province, China: A Cross-Sectional Study. *International Journal of Environ Research Public Health*, 2020; 17(7): 1-12.